



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13996 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

“Eles vão ficando, vão ficando em um ano de escolaridade, vão ficando...”: perspectivas das equipes diretivas das escolas de EJA de Angra dos Reis

Marcelo Laranjeira Duarte - UFRRJ - PPGEDUC - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Sandra Regina Sales - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

**“Eles vão ficando, vão ficando em um ano de escolaridade, vão ficando...”: perspectivas das equipes diretivas das escolas de EJA de Angra dos Reis**

**Resumo:** A pesquisa trata sobre a interseção entre juventudes e escola, tendo como foco a presença de jovens na Educação de Jovens e Adultos (EJA) da rede pública municipal de ensino de Angra dos Reis. O estudo investiga processos, dinâmicas e elementos presentes no sistema educacional, que geram e/ou contribuem para a presença crescente de jovens nas turmas de EJA e se articula em torno da seguinte questão: no contexto da rede municipal de ensino angrense, quais mecanismos influenciam ou se relacionam à presença de jovens na EJA? Para compreender esse contexto, adotamos procedimentos metodológicos que se fundamentam na abordagem qualitativa, Bogdan e Biklen (1994). Nesse sentido, privilegamos as perspectivas de gestores e equipe técnico-pedagógica que atuam nas unidades educacionais de EJA da rede municipal, mediante a realização de entrevistas, bem como análise de documentos e dados produzidos no âmbito da gestão municipal. A pesquisa revelou que fatores como retenção, abandono, infrequência e distorção idade-série, associados à indisciplina dos discentes no ensino regular, potencializado pelas dificuldades e fragilidades das instituições, resultam no que podemos denominar de “impulso” para a saída desses sujeitos da escola diurna, valendo-se da EJA como alternativa ou “mais uma oportunidade” de prosseguimento nos estudos.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Juventudes. Processos de Escolarização.

## Introdução

A presente pesquisa, desenvolvida em tese de doutorado, abordou a interseção entre juventudes e escola, tendo como foco o debate sobre a presença de jovens na EJA na rede pública Municipal de Ensino de Angra dos Reis. Assim, identificou e problematizou processos, dinâmicas e elementos presentes no sistema educacional que tenham relação com enormes quantitativos de alunos jovens nas turmas de EJA (INEP, 2018; JULIÃO e FERREIRA, 2018; PEREIRA, 2018; FERREIRA 2019), modalidade destinada aos sujeitos que não tiveram acesso ao ensino ou não concluíram as etapas da Educação Básica (LDBEN, 1996). Nesse sentido, o objetivo central da pesquisa foi de identificar e compreender elementos e processos presentes no sistema público municipal angrense que geram ou exercem influência na presença de estudantes jovens nas turmas de EJA.

Para a realização da pesquisa e compreensão do contexto investigado, os seguintes procedimentos foram fundamentais: levantamento bibliográfico sobre o campo da EJA; análise de produções acadêmicas recentes no banco de Teses e Dissertações da CAPES; levantamento e análise de documentos e legislação educacional relacionada à EJA de Angra dos Reis; investigação e análise de dados estatísticos sobre o município e a rede pública municipal; observação e análise do perfil discente da EJA; e realização de sete entrevistas com gestores e equipe técnico-pedagógica (ETP) que atuam nos Polos Pedagógicos Regionais de EJA da rede pública Municipal. A escolha por entrevistar gestores e pedagogos visou, exatamente, compreender como os processos se desenvolvem nos Polos de EJA, pelos olhares dos sujeitos que estão na linha de frente nesses espaços e nas unidades escolares.

A seguir apresentamos resultados da pesquisa sobre o perfil dos estudantes e as perspectivas de integrantes das equipes diretivas das escolas que ofertam EJA no município de Angra dos Reis.

## Os jovens na EJA de Angra dos Reis

Com base nos dados do banco da pesquisa “Perfil da EJA”<sup>[1]</sup>, referentes a composição etária nos anos de 2014, 2016 e 2018, foi possível concluir que mais de 70% dos estudantes matriculados são da faixa etária entre 15 a 29 anos. Ao longo do período observado, a taxa média entre 70% e 75% se mantem, sinalizando qual o público tem acessado, majoritariamente, a modalidade.

No primeiro semestre de 2018<sup>[2]</sup> haviam 1.536 estudantes matriculados na EJA de

Angra dos Reis, dos quais a maioria (44 %) têm faixa etária entre 15 a 18 anos. Nesse grupo etário, 61% são do sexo masculino. Sobre a questão étnico-racial, os estudantes pertencentes à faixa etária de 15 a 18 anos se autodeclararam majoritariamente pardos (46%), seguido dos brancos (37%).

Um elemento chave é a divisão das faixas etárias entre os anos iniciais e anos finais do ensino fundamental (EJA) dentro do conjunto etário de 15 a 29 anos. O quantitativo de matrículas de estudantes jovens entre 15 e 18 anos é muito maior nas turmas dos anos finais do ensino fundamental. No primeiro semestre de 2018, o quantitativo de matrículas de jovens, de 15 a 18 anos, foi 1.350% maior nas turmas dos anos finais, sendo 45 matrículas nos anos iniciais e 605 nos anos finais.

### **Perspectivas das equipes gestoras das escolas de Angra sobre a presença dos jovens na EJA**

O processo de categorização e análise dos dados levantados nas entrevistas seguiram a perspectiva qualitativa, embasada nos procedimentos apontados por Bogdan e Biklen (1994). No primeiro momento realizamos transcrição das entrevistas; o segundo passo foi separar o bloco de respostas de cada entrevistado e organizar por unidade escolar de EJA. Após junção dos relatos por unidades escolares, realizamos nova leitura de cada questão respondida, buscando os principais elementos presentes nos relatos. Com base nas falas dos sujeitos, encontramos temáticas que se aproximavam, permitindo o agrupamento por categorias. Essas categorias foram construídas tendo como base as próprias respostas dos entrevistados e os objetivos da pesquisa.

Através da análise das entrevistas foi possível evidenciar que o fator etário nem sempre é o determinante na ida do estudante para a modalidade, o que ficou nítido quando perguntamos sobre a existência de critérios para matrícula na EJA. As respostas indicaram, predominantemente, a não existência de critérios específicos. Com isso, foi possível perceber que não há diretriz ou orientações específicas para a migração dos jovens, com mais de quinze anos, em turmas de EJA. Um dos relatos corrobora com esse achado, pois indica que muitos estudantes ficam retidos no mesmo ano de escolaridade, “Eles vão ficando, vão ficando em um ano de escolaridade, vão ficando... acabam repetindo ali, depois acabam indo para a EJA” (Sujeito-1/Polo-A).

A ideia de “*Eles vão ficando...*” para além de culpabilizar o próprio educando pelas dificuldades e desigualdades presentes em sua trajetória escolar, também sinaliza a ausência de ações político-pedagógicas da instituição, nesse caso, no ensino regular, criando, assim, caminho para migração desses estudantes para a EJA. Nesta perspectiva, a modalidade funcionaria como uma espécie de “válvula de escape” do ensino regular.

Ao levantar ações e políticas educacionais voltadas aos jovens do Ensino Fundamental

no ensino regular diurno, encontramos, basicamente, que não foram realizadas ações e/ou políticas específicas destinadas ao público jovem, principalmente no segundo segmento do Ensino Fundamental. Nas entrevistas, foi possível perceber a descontinuidade de ações desenvolvidas por outras gestões da secretaria municipal de educação sobre a problemática da distorção série-idade. Foi possível perceber tentativas de “incentivo” às unidades escolares para desenvolvimento de ações, desde que sem a contrapartida do poder público, pois os entrevistados indicam certa autonomia das unidades escolares para realizar trabalhos pedagógicos diferenciados, mas sem possibilidade de maiores investimentos e suportes no tocante à parte financeira, de formação dos professores, infraestrutura e recursos humanos.

Neste sentido, pontuamos que a ausência de políticas, projetos e ações que tenham como foco a resolução de situações como altos índices de retenção e distorção idade ano de escolaridade, como citada por Teixeira (2019), em uma rede de ensino que apresenta resultados muito aquém das ideais, de certa maneira, potencializa a EJA como alternativa de escolarização para sujeitos que se encontram nessas situações.

Sobre as concepções de EJA, apesar das divergências nas respostas, os entrevistados tiveram o cuidado de enfatizar a importância da oferta de vagas e necessidade de ampliação devido à demanda existente. A relevância da modalidade na vida dos estudantes também aparece de maneira predominante, no sentido do desenvolvimento dos sujeitos que passam pelos bancos escolares. Sobre isso, constatamos em determinadas falas que, por mais que tenham consciência da dimensão do trabalho desenvolvido nos polos e da diversidade dos sujeitos que acessam a modalidade, ainda assim, fica “subentendido” a existência de um perfil que teria “direito” de estar naquele espaço e, um outro perfil, que “não quer” aproveitar a oportunidade de estudar e avançar nas etapas de escolarização. Muitos relatos contribuíram para esse entendimento, indicando que um determinado público seria “prejudicado”. Em outras palavras, percebemos que a presença de estudantes jovens na modalidade causa certo estranhamento por parte da gestão e ETP. No entanto, de modo geral, os gestores e integrantes da ETP destacaram a importância na mudança de vida e de postura dos educandos, a necessidade de ampliação de oferta na rede de Angra e reforçaram a presença de perfis distintos nos bancos escolares.

Sobre os processos e elementos que contribuem para a presença do público com perfil cada vez mais jovem nas turmas de EJA da rede pública municipal, os entrevistados destacam a existência de vulnerabilidades e fragilidades nos processos de escolarização. Com o estudo foi possível identificar fatores que influenciam e/ou direcionam a migração de estudantes jovens do ensino regular para a EJA, sendo os principais: a) situações de retenções, evasão, infrequência; b) distorção série-idade; c) indisciplina no ensino regular. A junção desses pontos, de certa maneira, sinaliza os muitos desafios presentes na escola e ao conjunto de profissionais que nela atuam e, de certa forma, expõe as muitas desigualdades e fragilidades do sistema público de ensino.

Merece destaque a questão da indisciplina no ambiente escolar, no chamado ensino

regular. Constatamos que o fator indisciplina é um diferencial para que o estudante se mantenha ou seja transferido do ensino regular para a EJA (“convidado a migrar”). Em outras palavras, são os estudantes mais indisciplinados, que geram mais desgastes no ensino regular, que acabam migrando para a EJA.

Tal contexto se potencializa pela ausência de programas e políticas públicas voltadas aos jovens; ausência de ações específicas com estudantes em situação de distorção sériedade; altos índices de retenção nos primeiros anos (6º e 7º) do segundo segmento do ensino regular diurno; processos excludentes e desiguais no âmbito social e escolar; além de pressões relacionadas aos jovens das camadas populares, tais como a necessidade de trabalhar e complementar a renda familiar, maior busca por autonomia, inserção no mundo do trabalho, entre outras.

Cabe destacar, ainda, que segundo os informantes da pesquisa, os discentes jovens na EJA têm facilidade nos quesitos de aprendizagem e aproveitamento, se comparados aos estudantes de idade mais avançada, corroborando ao entendimento que os estudantes na faixa etária de 15 a 18 anos conseguem avançar nos percursos escolares sem grandes dificuldades. Contudo, acompanhada da percepção sobre a facilidade na questão da aprendizagem emerge a questão da indisciplina no ambiente escolar, que é colocada como um grande desafio diante do cenário da EJA.

### **Considerações Finais**

A investigação identificou e problematizou processos referentes à escolarização de sujeitos das camadas populares, que se desenvolvem na dinâmica da rede pública municipal de Angra dos Reis. Evidenciamos que situações excludentes e ausência de ações e políticas educacionais voltadas aos jovens, ainda no ensino regular, influenciam direta e/ou indiretamente a migração destes para a EJA. Assim, observamos que a demanda de público jovem, principalmente entre 15 a 18 anos, tem sido “produzida” no próprio sistema escolar.

Nesta direção, a EJA assume o papel de “possibilidade” para solucionar problemas do chamado ensino regular. Essa questão, de certa forma, desconsidera a perspectiva da educação ao longo da vida e deixa de observar a modalidade enquanto direito assegurado na legislação vigente.

De acordo com dados e elementos levantados na investigação, a EJA tem sido utilizada como forma de “resolução de problemas” do sistema público de ensino. Neste sentido, apontamos como necessário debate, problematização e construção de ações, projetos e políticas educacionais que considerem as demandas existentes, a diversidade e especificidades dos sujeitos, as dificuldades e desigualdades no interior da escola e fomento à diferentes vias formativas que atendam a multiplicidade dos sujeitos.

## REFERÊNCIAS

BOGDAN, R.C.; BUKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Editora Porto. 1994.

FERREIRA, M.P. **Efeitos das políticas de correção de fluxo sobre as gerações escolares que frequentam o Ensino Médio na modalidade de Jovens e Adultos no Rio de Janeiro**. Revista Educação e Cultura Contemporânea. v. 16, n. 46, p. 372-403, 2019.

JULIÃO, E. F.; FERREIRA, M.P. **As políticas de ampliação de oportunidades educacionais no Brasil e as trajetórias escolares na Educação de Jovens e Adultos no Ensino Médio na cidade do Rio de Janeiro**. Arquivos analíticos de políticas educativas. Arizona State University, Vol.26, N.156, dez. 2018.

PEREIRA, T. V.; OLIVEIRA, R. A. A. **Juvenilização da Educação de Jovens e Adultos como efeito colateral das políticas de responsabilização**. Estudos em Avaliação Educacional (Online), v. 1, p. 528-553, 2018.

P M A R . **Legislação Municipal de EJA**. 2018. Disponível em: [http://177.70.147.196:8080/sectonline/sistema/\\_lib/file/docbiblioteca/legislacao%20municipal%20atualizada%202018.pdf](http://177.70.147.196:8080/sectonline/sistema/_lib/file/docbiblioteca/legislacao%20municipal%20atualizada%202018.pdf)

SALES, Sandra Regina. **As muitas invenções da EJA**. Archivos Analíticos de Políticas Educativas / Education Policy Analysis Archives, v. 1, p. 1-17, 2014.

---

[1] Pesquisa Perfil EJA é realizada pela coordenação de EJA da Secretaria Municipal de Educação de Angra dos Reis. Os resultados ficam disponíveis no banco de dados da Secretaria, através do site: [www.sectonline.com.br](http://www.sectonline.com.br)

[2] A utilização dos dados referentes ao ano 2018 justifica-se por duas questões importantes: i) por ser o primeiro período após implementação da Resolução nº 03 de 2017, que cria os Polos de EJA na rede municipal; ii) pela possibilidade da utilização de dados qualitativos e respostas dos estudantes da EJA, presentes na Pesquisa “Perfil EJA”, aplicada no primeiro semestre de 2018.

[3] Entre os anos de 2013 até 2016 existiam ações voltadas aos estudantes em situação de distorção série-idade. Tais projetos eram desenvolvidos pelas Unidades Escolares, tendo apoio e suporte da Secretaria Municipal de Educação.